

**Jovem rural e sua participação no movimento econômico da agricultura de  
Lauro Muller/SC**

***Rural young man and his participation in the economic movement of  
agriculture in Lauro Muller/SC***

Eliandro Bett Giongo<sup>1</sup>

Dimas de Oliveira Estevam<sup>2</sup>

Ana Aparecida Morais de Oliveira<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Desenvolvimento Rural; Jovens Rurais.

**Keywords:** *Family Farming; Rural Development; Rural Young People*

O presente trabalho faz parte de pesquisa em andamento e analisou a participação dos jovens de 16 a 29 anos no Produto Interno Bruto - PIB da agricultura no município de Lauro Müller/SC, no ano de 2021, a partir dos registros fornecidos pelo cadastro de produtor rural da Secretaria Municipal de Agricultura, onde se analisou a presença dos jovens entre os 10 maiores produtores nas principais atividades agropecuárias desenvolvidas no município, com destaque para os produtores de frangos, bovinos, leite, fumo, suínos, milho e feijão, com o objetivo de identificar se os jovens da faixa etária de 16 a 29 anos estão entre os 10 maiores produtores de cada atividade. Ao final pôde-se constatar que os jovens ainda não tem participação significativa nestas atividades. A questão do debate, bem como as pesquisas científicas em torno do tema Juventude Rural no contexto da Agricultura Familiar é um tema extremamente relevante para o Desenvolvimento Socioeconômico de uma região, pois os jovens rurais e suas famílias contribuem diretamente para a soberania alimentar e nutricional da nação, produzindo por meio

---

<sup>1</sup> Mestrando em Des. Socioeconômico. Universidade do Extremo Sul Catarinense - [eliandrogiongo@hotmail.com](mailto:eliandrogiongo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Sociologia Política – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC - [doe@unescc.net](mailto:doe@unescc.net)

<sup>3</sup> Doutoranda em Des. Socioeconômico – Universidade do Extremo Sul Catarinense – [ana.ana.kam@gmail.com](mailto:ana.ana.kam@gmail.com)

das redes de produção, comercialização e de consumo horizontais ou verticais os alimentos que vão para a mesa dos brasileiros diariamente, além de serem os grandes responsáveis pela preservação da flora, da fauna e dos mananciais hídricos existentes nas comunidades rurais. Segundo dados da AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera, entre os municípios que compõem a associação no ano de 2021, Lauro Müller ocupou a quarta colocação em número de famílias envolvidas com a agricultura, contando com 1708 blocos de produtor cadastrados, sendo responsável pelo segundo maior PIB - Produto Interno Bruto da agricultura na AMREC, com um total de 225.238.683,71 (Duzentos e vinte cinco milhões e duzentos e trinta e oito mil e seiscentos e oitenta e três reais e setenta e um centavos). Conforme o Censo Agropecuário 2017, a agricultura pautada no modelo familiar de produção representa 77% do total dos estabelecimentos agropecuários do País, distribuída em 3,9 milhões de estabelecimentos, ocupando uma área de 80,9 milhões de ha, correspondendo a 23% da área de todos os estabelecimentos agropecuários brasileiros, envolvendo diretamente 67% do pessoal ocupado na agropecuária do País, ou seja, 10,1 milhões de pessoas que são responsáveis por 23% de toda a produção agropecuária cercada R\$ 107 bilhões. Ainda conforme o Censo Agropecuário 2017, o estado de Santa Catarina tem uma participação extremamente importante, no cenário agrícola nacional, pois conta com 183 mil propriedades rurais, ocupando uma área de 6,4 milhões de ha, envolvendo diretamente 502 mil pessoas, contabilizando R\$ 20,48 bilhões em 2017, sendo que 50,7% desse total é resultado do trabalho dos agricultores familiares catarinenses que estão presentes em 78% dos estabelecimentos rurais do estado. Fundado em 20 de janeiro de 1957 o município de Lauro Müller, localizado na região Sul de Santa Catarina, a aproximadamente 220 km da capital Florianópolis, tem sua economia baseada na mineração, agricultura, indústria, comércio e recentemente vem recebendo inúmeros investimentos tanto da iniciativa privada quanto do poder público municipal em torno do turismo, por conta de ter no seu território a Serra do Rio do Rastro, um cartão postal do estado de Santa Catarina e do Brasil, entre outros atrativos existentes na cidade. Lauro Müller conta com uma população de 15.313 habitantes e uma área total de 270.508 km<sup>2</sup>. O meio rural

---

#### V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

conta com 499 estabelecimentos agropecuários, com área média de 21,92ha, sendo que 72,54% destes são classificados como de Agricultura Familiar (IBGE, 2017). Segundo dados divulgados pela Associação dos Municípios da Região Carbonífera – AMREC<sup>4</sup>, entre os municípios que compõem a associação no ano de 2021, Lauro Müller ocupou a quarta colocação em número de famílias envolvidas com a agricultura, contando com 1708 cadastros no setor de Bloco de Notas da Secretaria Municipal de Agricultura, sendo responsável pelo segundo maior PIB – Produto Interno Bruto da agricultura na AMREC, com um total de R\$ 225.238.683,71 (Duzentos e vinte cinco milhões e duzentos e trinta e oito mil e seiscentos e oitenta e três reais e setenta e um centavos). No Brasil, a agricultura familiar, está regulamentada pelo Decreto nº 9.064, de 31 de maio de 2017, que prevê no seu artigo 3º que a Unidade Familiar de Produção Agrária UFPA e o empreendimento familiar rural deverão atender, dentre outros, aos seguintes requisitos: “I - possuir, a qualquer título, área de até quatro módulos fiscais; II - utilizar, predominantemente, mão de obra familiar nas atividades econômicas do estabelecimento ou do empreendimento, (DECRETO nº 9.064/2017). É possível perceber no meio rural brasileiro uma grande diversidade de modelos e formatos de Agricultura Familiar, onde se encontra desde explorações em pequenas propriedades, com pouca ou quase nenhuma tecnologia, sem as mínimas condições de clima, relevo, solo e água em quantidade e qualidade para desenvolver as atividades agrícolas, bem como para a manutenção da família, muitas delas sem integração com as principais cadeias produtivas regionais, produzindo com o objetivo principal e garantir a manutenção da família e possível venda dos poucos excedentes no comércio local. Por outro lado também é possível encontrar agricultores familiares inseridos nas grandes cadeias produtivas do Agronegócio, como por exemplo, na produção de proteínas animais como na avicultura, suinocultura, bovinocultura de leite e corte, ainda na produção de milho, soja, mandioca, feijão, arroz, café e fumo. As comunidades rurais de agricultura familiar

---

<sup>4</sup> Associação formada pelos municípios de Balneário Rincão, Cocal do Sul, Criciúma, Forquilha, Içara, Lauro Müller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Orleans, Siderópolis, Treviso e Urussanga.

contribuem para a ocupação dos espaços dos territórios rurais, mantendo vivas as tradições, a religiosidade, os costumes, os valores, bem como o modo de ser e viver do meio rural, o que garante a reprodução social da Agricultura Familiar, no curto, médio e longo prazos, além de contribuir diretamente para o movimento econômico dos municípios brasileiros. Neste cenário, o jovem rural assume papel fundamental no contexto dos municípios e da agricultura familiar, pois conforme Kummer (2013): “em termos de definição compreende-se que o jovem rural é aquele não apenas que reside no meio rural, mas que o vivencia, que participa de unidade produtiva de caráter familiar”. (Kummer, et. al., 2013). É importante buscar identificar as causas e fatores que levam os jovens rurais a migrarem das áreas rurais para os centros urbanos. Também é extremamente relevante quando se pensa na importância e da necessidade atual e urgente do fortalecimento e manutenção do setor agropecuário brasileiro, mais especificamente da Agricultura Familiar, visando a criação de políticas públicas de acesso ao crédito, contribuindo para o acesso a informação, conhecimento e tecnologia que possam ampliar a eficiência da agricultura em todo o território nacional, por conta da sua grandiosa contribuição para toda a sociedade brasileira nos aspectos econômico, social e ambiental. Com o Cadastro do Produtor Rural, emitido pelas unidades conveniadas da Secretaria de Estado da Fazenda, junto as Secretarias Municipais de Agricultura os agricultores tem a possibilidade de emitir o seu Bloco de Notas de Produtor Rural, que é o documento formal que insere o produtor no movimento econômico dos municípios. A partir do Bloco de Notas o produtor faz a emissão das notas fiscais a medida em que vai comercializando seus produtos; após o procedimento de compra ou venda de produtos com a nota fiscal o produtor presta conta desta negociação junto as unidades conveniadas para que seja feito o registro no sistema da Secretaria de Estado da Fazenda. A seguir apresentamos os resultados obtidos na análise dos documentos fornecidos pelo setor de Bloco de Notas da Secretaria de Agricultura de Lauro Müller/SC. Após analisar os dados fornecidos pela Unidade Conveniada da Secretaria de Estado da Fazenda, percebemos que são poucos os jovens na faixa etária dos 16 aos 29 anos que estão entre os maiores produtores. Entre os produtores de suínos a pessoa mais jovem está com 35 anos e ficou obtendo o

---

#### V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

segundo maior resultado em 2021, seguido por outros produtores com 36 na quinta posição e 39 anos na terceira posição. Sendo que a primeira colocação ficou com um produtor com 42 anos. Já na atividade de criação de bovinos os produtores mais jovens estão na segunda, quarta e nona colocação, com idade acima dos 30 anos e abaixo dos 40, nesta atividade o maior produtor conta com 60 anos de idade. Entre os produtores de feijão o produtor mais jovem e que está na faixa etária que estávamos buscando ocupou a nona colocação, e contava com 25 anos de idade, nesta atividade com exceção dos produtores que ficaram na terceira, sexta e sétima posição todos os demais estavam abaixo dos 40 anos, mas acima dos 29 anos de idade. Entre os produtores de frango, percebemos que o maior produtor em 2021 estava com 35 anos, sendo o mais jovem entre os demais, que estavam todos acima dos 40 anos. Da mesma forma na fumiicultura, o maior produtor em 2021 apresentava idade de 37 anos, sendo o mais jovem entre os 10 maiores produtores, onde os demais estavam acima dos 40 anos. A atividade que apresentou a maioria dos produtores com idade abaixo dos 35 anos foi a atividade de bovinocultura de leite, sendo que o maior produtor estava com 25 anos, e 7 entre os 10 maiores estavam abaixo dos 35 anos. Já entre os produtores de milho o mais jovem estava com 30 anos e ocupou a sétima colocação entre os 10 maiores produtores. Ao final identificamos que a participação dos jovens entre os 10 maiores produtores das principais atividades agropecuárias desenvolvidas no município é pouco representativa, sendo que a maior parte de produtores mais jovens está na atividade de bovinocultura de leite.

## REFERÊNCIAS

CALLADO, Antônio André Cunha, **Agronegócio**/ Antônio André Cunha Callado (organizador). - 2 ed. – São Paulo : Atlas, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2010.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira. **A alternância na formação do jovem rural**. Marco Social, Educação e Empreendedorismo no Campo, Instituto Souza Cruz, Rio de

Janeiro, Vol. 07 Nº. 01, agosto 2005.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira. **Casa Familiar Rural** – a formação com base na pedagogia da alternância. 2ª Ed. rev., ampl., at. Florianópolis: Insular. 2012 **GESTÃO E SUCESSÃO EM EMPRESA FAMILIAR**. Gestão E Desenvolvimento (Novo Hamburgo) 2.1 (2016): Gestão E Desenvolvimento (Novo Hamburgo), 2016, Vol.2 (1).

KUMMER, Rodrigo, et. al. **Juventude Rural no Brasil**: Entre ficar e partir. Tempo da Ciência volume 20 número 39, 2013.

MARTINS, Leonardo Rauta. **Juventude rural no Brasil**: referências para debate. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 94-112, fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36920/esa-v29n1-7>.

MATTE, A.; MACHADO, J. A. D. **Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil**. Revista de Estudos Sociais, [S. l.], v. 18, n. 37, p. 130-151, 2017. DOI:10.19093/res.v18i37.3981. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/3981>. Acesso em: 15 maio.2022

SCHNEIDER, Sérgio. **A pluriatividade na agricultura familiar**/ Sérgio Schneider, -2 ed –Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SCHNEIDER, Sergio. **Situando o desenvolvimento rural no Brasil**: o contexto e as questões em debate. Revista de Economia Política. São Paulo, v. 30, n. 3, set. 2010.